

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EVANA GABRIELLI Sabei

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: O ESPAÇO E O TEMPO PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

CURITIBA

2016

EVANA GABRIELLI SABEL

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: O ESPAÇO E O TEMPO PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Pedagoga no Curso de graduação em
Pedagogia, Setor de Educação da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a.Dr^a. Andréa Bezerra Cordeiro

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

EVANA GABRIELLI SABEI

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: O ESPAÇO E O TEMPO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga no Curso de graduação de Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Andréa Bezerra Cordeiro
(Orientadora)

Prof.^a Elisângela Iargas Iuzviak Mantagute
(Banca examinadora)

Curitiba, 20 de dezembro de 2016.

Este trabalho é dedicado ao meu filho,
Gabriel, que foi fonte de inspiração
para realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Parece ser um sonho que estou vivendo esse momento de finalizar mais uma etapa na minha vida acadêmica. Chegar aqui, não foi nada fácil, entrar na universidade, tão pouco, porém hoje chega a hora de agradecer a todos que, de alguma forma ou outra, colaboraram para tornar o meu sonho realidade.

Primeiramente à Deus, quem permitiu que tudo acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos está ao meu lado. A Nossa Senhora Aparecida, por se fazer presente em todos os momentos, em especial, na elaboração deste trabalho, transmitindo-me força e sabedoria.

À minha mãe Anadir, minha guerreira, minha heroína, quem me deu a vida, quem me amparou e guiou sempre, quem me incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, sempre com palavras de apoio, fazendo com que eu não fraquejasse. Saiba que descrevi esse trabalho sempre pensando na senhora, pois sei que o seu sonho, era ter chego até aqui, portanto, essa conquista, é sua também. Obrigada pelo seu amor incondicional. Te amo infinitamente!

Ao meu marido Elio, fostes um grande companheiro, incentivador, parceiro, amigo, obrigada pelo seu amor, seu apoio, pela paciência em decorrência da ausência involuntária e pelo carinho nos momentos de choro. Quero que saiba que os frutos que estou colhendo hoje, você foi o meu ajudante principal na hora do plantio. Te amo muito!

Ao meu filho Gabriel, que por coincidência chegou nesse mesmo ano, fostes o maior e melhor presente que recebi em minha vida, minha força, minha luz, que tão pequenino, me ensinava amar de uma forma inigualável. Por diversas e diversas vezes estive ausente, para desenvolver este trabalho e em meio aos livros, computador, materiais, havia a pausa para um cheirinho, uma troca de fraldas, um mamazinho, um colinho e foram pelos sorrisos banguelos, que cheguei até aqui, foi pensando no melhor para você. És minha inspiração! Te amo incondicionalmente.

À minha irmã e comadre, Schirley, que se fez presente sempre, por ter deixado de lado, compromissos, seu descanso, para cuidar com tanto amor do meu pequeno Gabriel enquanto eu descrevia esta pesquisa. Obrigada, por nos receber

por incontáveis dias, desculpa pelas vezes que te tirei tão cedo da cama; Obrigada por se preocupar e por dar tanto apoio e força, sem medir esforços. Essa conquista, também é sua. Te amo!

Aos irmãos Mônica, Junior, Paulo, por todas as palavras de incentivo que não me fizeram desistir. Aos cunhados Junior, Marcos e Eloir e as cunhadas, Andréia e Mariana, pelo apoio.

À minha sobrinha e afilhada Gabriela, que tirou um pouquinho do seu tempo, para me ajudar na procura de materiais; Obrigada por ter tirado de meu rosto tantos sorrisos, quando as dificuldades apareciam. Também, à minha sobrinha e afilhada Antonella, pelo carinho transmitido à mim e ao pequeno Fernando, que ainda não chegou ao mundo, mas sinto seu carinho desde já.

À minha sogra Maria Elena, que compreendeu a minha ausência por tantos dias e ao mesmo tempo ajudou tanto, fazendo o que estava ao seu alcance. Obrigada pelas palavras de incentivo.

À minha amiga-irmã Ana Paula que em meio à sua correria do dia a dia, sempre me socorria nos momentos mais difíceis e sempre com palavras de incentivo e coragem para me confortar. O meu muito obrigada, por tantas vezes deixar de lado a diversão e sentar ao meu lado para me ajudar a produzir e como ajudou, foi a minha companheira nesta caminhada. Posso dizer que você foi a minha base nesse momento.

À Rosana, diretora do CMEI no qual trabalho e a Eliane, pedagoga, o meu muito obrigada por acreditarem em mim. Por esses anos, terem feito o possível para me ajudarem no período acadêmico, compreendendo minha ausência durante os estágios obrigatórios e demais. Sem vocês eu não conseguiria obter êxito.

À amiga, Giane, que por diversas vezes me apoiou para chegar até aqui, que me ajudou como pôde, pelos momentos em que pensei em desistir e você com seu jeito, me fez prosseguir. Obrigada de coração, não esqueceria de você.

Dizer um muito obrigada é pouco para minha orientadora Andréa, pois considero insuficiente, mesmo quando no começo o barco parecia não sair do lugar, em meio a algumas tempestades, você acreditou em mim e isso fez com que eu fosse em frente, visto que esse período foi de enorme contribuição com todas as intervenções que fez ao longo dessa nossa caminhada, pois considero “nossa” essa conquista porque a parceria foi de grande valia e cumplicidade. Obrigada por todo suporte, por ter aberto as portas da sua casa, você foi o meu anjo e serei

eternamente agradecida a você. Foi uma honra tê-la conhecido e ter sido orientanda.

À professora Elisângela Mantagute, da banca examinadora que dedicou seu precioso tempo para análise deste estudo, agradeço a atenção e disponibilidade.

À Diretora Marizete e à pedagoga Luciene, às professoras, Jeniffer e Célia, do CMEI Pinheirinho agradeço imensamente pela atenção e o carinho que demonstraram ao me receber. Obrigada, sem o atendimento de vocês esta pesquisa não ficaria completa. As entrevistas foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Sem vocês, a conclusão deste estudo não seria possível. O meu muito obrigada.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho, realizado com base na análise e reflexão de pesquisas bibliográficas concernentes ao tema, tem por objetivo analisar o espaço e tempo do brincar e de que forma este contribui para o desenvolvimento infantil. Tratar-se-á, inicialmente, da importância do brincar, passando em seguida para o desenvolvimento da criança através do brincar. Expondo consecutivamente a cultura do brincar e como este afeta o desenvolvimento social da criança. Em momento posterior, apresentar-se-ão a questão do educador como mediador das brincadeiras; Verificar o papel do brinquedo e a forma que ele vem sendo tratado na instituição, tendo em vista considerar o brinquedo como um instrumento de aprendizagem espontânea que contribui no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais. Finalizando esse capítulo, apresento o brincar na perspectiva do educador. Por fim, será versado sobre o espaço e tempo no brincar e por sequência, como o brincar é considerado dentro do espaço e tempo na perspectiva do educador do Município de Curitiba, sendo ele um facilitador no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar. Espaço. Tempo. Desenvolvimento. Brinquedo.

ABSTRACT

This work, carried out based on the analysis and reflection of bibliographical research related to the theme, aims to analyze the space and the time to toy and how this contributes to child development. Will be explored initially in this study the importance of to toy, passing then to the development of the child through of the act of playing. Exposing consecutively the culture of to play and how this affects the social development of the child; In later moment, will be presented the question of the educator as mediator of the games. Furthermore, will be explored the role of the toy and the way this has been handled in the institution, in order to consider the toy as a instrument of spontaneous learning that contributes to the development of cognitive, motor and social skills. Finishing this chapter, will be presented the act of playing in the perspective of the educator. Lastly, will be versed on the space and time to toy and by sequence, how to toy is considered within the space and time from the perspective of the educator of the Municipality of Curitiba, him being a facilitator in the process of learning.

Key words: To toy. Space. Time. Development. Toy. Early Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS	477
GRÁFICO 2 - COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS	
Erro! Indicador não definido.8	
GRÁFICO 3 - BRINCADEIRAS MAIS PRESENTES	
Erro! Indicador não definido.9	
GRÁFICO 4 - O QUE ATRAPALHA O BRINCAR HOJE?	
Erro! Indicador não definido.9	

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - JOGO PEGA VARETAS	38
FIGURA 2 - JOGO DA VELHA	39
FIGURA 3 - CANTO	40
FIGURA 4 - CANTO	40
FIGURA 5 - INTEGRAÇÃO	41
FIGURA 6 - PARQUE	42
FIGURA 7 - JOGO DA VELHA	42
FIGURA 8 - CANTO	43
FIGURA 9 - CANTO	44
FIGURA 10 - INTEGRAÇÃO	45
FIGURA 11 - INTEGRAÇÃO	45

LISTA DE SIGLAS

CMEI	– Centro Municipal de Educação Infantil
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
RCNEI	– Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
DCNEI	– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O BRINCAR E A CRIANÇA	17
2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR	17
2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM O BRINCAR	20
2.3 A CULTURA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2.4 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	23
3 O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR	25
3.1 O EDUCADOR COMO MEDIADOR DAS BRINCADEIRAS	25
3.2 O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	27
3.3 O BRINCAR NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DO EDUCADOR	29
4 O BRINCAR NO ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
4.1 O BRINCAR NO ESPAÇO	32
4.2 O BRINCAR NO TEMPO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	35
4.3. O BRINCAR NO ESPAÇO E TEMPO NA PERSPECTIVA DE EDUCADORES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

O brincar proporciona à criança tornar-se um ser criativo e responsável assumindo outros papéis durante a brincadeira, desta forma estão agindo frente à realidade, transformando suas ações do cotidiano. O brincar também favorece a autoestima da criança, contribuindo para interiorizar determinados valores. A brincadeira constrói a personalidade da criança e é uma parcela muito importante na sua vida, pois ela cria normas e funções com significado para aquela determinada brincadeira. Portanto, o presente trabalho contempla a intenção de uma investigação que visa analisar o espaço e tempo de brincar e de que forma contribui para o desenvolvimento infantil. A intenção é refletir sobre a seguinte questão: **como o brincar e a organização do espaço do tempo para a brincadeira são pensados na prática pedagógica em uma instituição pública de Educação Infantil de Curitiba?**

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar como o brincar e a organização do espaço e tempo para a brincadeira são pensados na prática pedagógica em uma instituição de Educação Infantil de Curitiba. E como objetivos específicos refletir sobre a brincadeira; sua contribuição para com a aprendizagem favorecendo o desenvolvimento, levando em consideração a intervenção do adulto como fomentador de um tempo e espaço que favoreça o brincar, seja na preparação dos ambientes que são disponibilizados para tal prática e a mediação, dentro da instituição de Educação Infantil.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado com base em estudos bibliográficos, artigos científicos e demais fontes necessárias para completar o presente trabalho, onde estão presentes os autores: Patricia Corsino (2012), Janet Moyles (2002;2006), Gisela Wajskop (1995), Tizuko Kishimoto (2003;2010), Lev Vygotsky (1984;1987), entre outros.

Optou-se também realizar uma pesquisa de campo, a partir de questionários, aplicado com professores e coordenação pedagógica da instituição, o que possibilitou conhecer práticas e visões diferentes sobre o tema juntamente com observação e análise dos espaços.

Importante ressaltar que o brincar é uma prática adquirida culturalmente, assim como tudo o que a criança aprende. O brincar vai além de uma promoção de prazer para a criança, pois é uma necessidade do seu desenvolvimento.

O ato de brincar possibilita processos de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

É através do brincar que as crianças podem exercer sua capacidade de criar, sendo assim quando a criança está brincando a criança cria situações imaginárias que lhe permite operar com objetos e situações do mundo dos adultos. Enquanto brinca, seu conhecimento se amplia, pois ela pode fazer de conta que age de maneira adequada ao manipular objetos com os quais o adulto opera e ela ainda não.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VYGOTSKY, 1987, p.35).

No brincar a criança também representa sua realidade e suas emoções. Nesse sentido o espaço possui um significado essencial. Este necessita ser avaliado e organizado através das necessidades apresentadas pela criança, onde a observação é o ponto inicial para tal, e construído com esta, para que nele contenha a sua identidade, portanto, um significado, promovendo a construção dos desenvolvimentos citados à cima, possibilitando a experiência e a interação das crianças, entre elas, com o meio e com os elementos, de diversas formas.

Devido a sua importância, o espaço necessita ser diversificado, com uma organização tanto interna quanto externa e com espaços fechados e abertos. O espaço é essencial para a aprendizagem, pois é através do contato com ele que a criança se desenvolve e insere-se no meio social e em sua realidade. A organização do espaço e a forma como este é utilizado, são muito relevantes na forma de sua relação com o meio e, portanto, de sua aprendizagem do desenvolvimento de sua autonomia.

Para tanto, o espaço precisa ser considerado como um dos meios de desenvolvimento, devendo os profissionais da educação infantil, ter clareza do seu envolvimento com o desenvolvimento/aprendizagem das crianças e organizarem o espaço com o intuito de favorecer as interações e o desenvolvimento na

construção da autonomia, da identidade, da auto estima, da aprendizagem e do convívio social.

Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentações corporais ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente os espaços (BRASIL, 1998, p. 68).

Sendo assim, cabe ao adulto mediar essa prática, preparando os espaços, sempre que possível, com a participação das crianças, levando em consideração seus interesses, além de participar das brincadeiras, favorecendo a autonomia as crianças.

A criança se desenvolve no brincar e pelo brincar, mas em minha vivência como educadora de educação infantil, assim como na realização do estágio obrigatório nesse campo de desenvolvimento, observei que o brincar não é valorizado pedagogicamente, mas é utilizado em grande maioria na educação infantil para entreter as crianças, não de forma a priorizar seu desenvolvimento, mas de ocupá-las enquanto se realiza ou organiza algo.

O brincar apresenta uma variação em sua relação com a prática, visto que cada profissional da educação infantil, entende e trabalha o brincar de uma determinada forma. Alguns enfatizam o brincar como princípio para o desenvolvimento, outros o utilizam para ocupar o tempo, ou por serem cobrados de utilizá-lo, ainda outros para mostrarem que realizam um trabalho que na realidade não ocorre e esses profissionais muitas vezes possuem posturas como estas, por não possuírem uma clareza da real importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Alguns profissionais disponibilizam materiais a altura das crianças, mas não os permitem interagir com estes, elaboram diversos espaços, mas elas não têm autonomia para escolher com o qual desejam interagir e atitudes como estas citadas, não oportunizam um real desenvolvimento.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças (RCNEI,1998,p.28).

Diante destas questões e devido à importância do tema, além de aprofundar o meu conhecimento a seu respeito, contribuindo conseqüentemente para minha formação, gostaria de disponibilizar um trabalho referente a forma como o brincar é visto na educação infantil, para quem sabe ele possa ser utilizado como fonte de

pesquisa por profissionais da área, que venham a interessar-se pelo objeto de estudo, podendo contribuir com um conhecimento que reflita na prática destes.

2 O BRINCAR E A CRIANÇA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

No que tange ao desenvolvimento da criança na educação infantil, a brincadeira, é um importante instrumento a ser aplicado pelos educadores nos espaços educacionais, bem como na vida social e no crescimento da criança, que será amplamente abordado no presente capítulo.

O conceito do brincar é muito mais amplo do que as acepções encontradas nos distintos dicionários. O brincar é prelecionado no dicionário Aurélio (2003, p. 12) como sendo a diversão, recreação, entretenimento, distração, folgar. Entretanto, segundo o dicionário Michaelis (2012, p. 17), o brincar é qualificado como “entreter-se com jogos infantis e divertir-se fingindo exercer atividades cotidianas do dia a dia adulto”.

Segundo o Art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, incisos I, II, IV, V, VI, VII, VIII: (BRASIL, 2009):

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade

institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Diante do exposto, as DCNEI, apontam a brincadeira, como um dos direitos da criança e como o meio pelo qual tudo deve acontecer na Educação Infantil. Desse modo, brincar e aprender estão ligados um ao outro.

Nota-se que, quando brincamos, ficamos totalmente integrados com nós mesmos e nos sentimos um só com o mundo, sendo umas das sabedorias da infância. O brincar não necessita ser ensinado somente, precisa ser encorajado pelos adultos e apreciado pelas crianças. No entender de uma criança pequena, o adulto é um facilitador que a protege e que, por meio das brincadeiras, desvenda dentro de si mesmo uma infância que o estimula em relação à vida (CLOUDER, 2008, p.06).

Importante ressaltar que o brincar pode ser visto como uma das maneiras que as crianças têm de interpretar e significar o mundo, a cultura e as relações; é uma forma de conhecer e examinar o mundo adulto. É uma atividade social infantil na qual a criança experimenta circunstâncias novas de distintas maneiras e a partir disso, assimila a realidade na qual está inserida (WAJSKOP, 1995, p. 66).

Ademais, a autora Gisela Wajskop, versa que:

Nessa perspectiva, o brincar é ao mesmo tempo, espaço de constituição infantil e lugar de superação da infância, pela relação que estabelece com a representação e o trabalho adulto. É uma forma de atividade social infantil, cujo aspecto imaginativo e diverso do significado cotidiano da vida, fornece uma oportunidade educativa única para as crianças. Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais. No entanto, é importante ressaltar que, pelo seu caráter aleatório, a brincadeira também pode ser o espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores, com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente (WAJSKOP, 1995, p. 66).

Diante do exposto pode-se concluir a importância da brincadeira no espaço e tempo, o que será retratado em capítulo próprio na presente pesquisa, haja vista que o brincar faz com que as crianças experimentem novas situações em seu dia a dia, expondo seus sentimentos e sua maneira de ver o mundo.

Vale salientar que a brincadeira infantil compõe uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente (WAJSKOP, 1995, p. 67).

Nesse sentido, a brincadeira é essencial para a criança interagir e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que a cerca, sendo a brincadeira um formato particular de recreação, de prazer, de comunicação e espaço onde as crianças podem agir por conta própria, transgredir, tomar decisões podendo assim dar novo sentido as coisas (CORSINO, 2012, p. 06).

Configura-se a brincadeira infantil como uma atividade em que as crianças buscam compreender mundo, devendo ser concebida, no cotidiano de uma proposta educativa para as crianças pequenas, como inerente ao procedimento de construção de conhecimento, de comunicação, de trocas e de experiência de cultura (CORSINO, 2012, p. 07).

Todavia muitos teóricos asseguram que o brincar traz benefícios intelectuais. O brincar sócio dramático (ou o jogo de faz de conta), segundo KISHIMOTO (2003, p.39), surge com o aparecimento da representação e da linguagem por volta dos dois e três anos. Neste jogo de papéis a criança muda significado dos objetos, expressa seus sentimentos, assume diferentes papéis e resignifica o contexto social. Já o brincar construtivo, segundo CORDAZZO. (2008, p.432), é aquele que, como diz o próprio nome, envolve uma construção, é a manipulação de objetos com o objetivo de criar algo.

Muitos educadores e teóricos acreditam que a experiência do brincar é a maneira ideal de ampliar a criatividade e a imaginação, visto que as crianças ficam livres para conhecer novas ideias no brincar e podem, se expressar à sua própria maneira, especialmente no jogo simbólico e no brincar de faz-de-conta, em que podem idealizar papeis e criar uma história, conduzidas livremente pela própria imaginação (MOYLES, 2006, p.27).

Tem se portanto, o brincar na educação infantil, de grande valor para o desenvolvimento pessoal, intelectual e coletivo da criança. O brincar é uma ação despretensiosa da criança, que ao brincar acaba por se divertir e se desenvolver, aprendendo a se socializar, a imaginar, a recriar, dentre outros tantos aprendizados que uma simples brincadeira pode gerar.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM O BRINCAR

No presente item será abordado alguns aspectos do desenvolvimento da criança com o brincar. Buscaremos demonstrar como o brincar influencia no raciocínio, no aprendizado, nas relações sociais, no desenvolvimento psicomotor, entre outros.

Importante ressaltar que o ato de brincar e as brincadeiras representam para muitos autores a possibilidade de as crianças se desenvolverem e por meio deles a criança aprende a se conhecer e a atuar no mundo que a rodeia. Assim, as instituições voltadas para as crianças devem levar em conta o modo como a criança brinca, suas preferências, pois estas indicam uma produção de sentidos e ações (CORSINO, 2012, p. 42).

Importante salientar que a comprovação e valorização da brincadeira, considerada atividade natural da criança pela ciência psicológica e pela própria psicanálise, ampararam e estimularam também a criação de uma criança brincante. As teorias psicológicas de desenvolvimento – de Piaget, Wallon, Vygotsky - e pedagógicas - Kergomard, Froebel, Decroly - contribuíram para a composição de uma criança que se define socialmente pelo brincar ativo (WAJSKOP, 1995, p. 64).

Vale ressaltar também que a divulgação da psicologia do desenvolvimento e da psicanálise, a partir dos anos 60 e 70, e sua influência nas creches e escolas maternas através de revistas especializadas, manuais para professores e cursos de formação em serviço, contribuíram para a afirmação da infância como período primordial do desenvolvimento do ser humano, enfatizando o papel da brincadeira na educação infantil (WAJSKOP, 1995, p. 64).

Segundo os ensinamentos de Vygotsky a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que a criança se permite além do comportamento habitual de sua idade e de seu comportamento diário: no brincar, como se ela fosse maior do que é na realidade. O brincar fornece estruturas básicas para as mudanças das necessidades e da consciência (VYGOTSKY, 1984, p. 117).

Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através da sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como

vai compreendendo como são e como funcionam as coisas (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Segundo a autora Patricia Corsino a brincadeira é uma forma de compreensão acerca da realidade para as crianças, conforme pode se verificar:

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, permitindo à criança, deslocar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias e ser outros, como: pai, mãe, cavaleiro, bruxo, fada, príncipe, cachorro, guerreiro, super-herói; As possibilidades são inúmeras, quando é permitido que as crianças imaginem e hajam, guiadas pela fantasia, pelos significados criados, combinados e partilhados com os parceiros de brincadeira. Sendo assim, as crianças aprendem a olhar e compreender o mundo e a si mesmas de outras perspectivas (CORSINO, 2002, p.66).

Diante do exposto fica constatado que a imaginação da criança, está intimamente ligada ao seu desenvolvimento, aprendendo a olhar o mundo de várias perspectivas e transpondo assim para o brincar essas percepções que são de suma importância para seu crescimento.

Apesar de não ser uma atividade restrita ao mundo infantil uma vez que constitui uma dimensão humana fundamental na formação dos sujeitos e na vida dos homens em geral, para a criança o brincar assume uma centralidade como modo de agir sobre a realidade e de se relacionar com outros sujeitos sendo assim muitos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem e são provocados nas e pelas atividades de brincadeira (CORSINO, 2012, p. 68).

Para Willian Corsaro é válido que as crianças não se desenvolvem simplesmente como indivíduos, elas produzem coletivamente culturas de pares e contribuem para a reprodução de uma sociedade ou cultura mais ampla, ou seja, é particularmente importante a ideia de que as crianças contribuem com duas culturas (a das crianças e a dos adultos) ao mesmo tempo, sendo assim, a produção da cultura de pares pelas crianças não é uma questão de simples imitação, pois elas se apropriam criativamente do mundo adulto para produzir suas culturas de pares próprias (CORSARO, 2011, p. 94-95).

Com todo exposto no presente capítulo pode-se dizer que o brincar é a forma mais salutar de se desenvolver, devendo toda criança brincar, usar sua imaginação, brincar em grupo ou sozinha. O importante é brincar para se desenvolver e elaborar a percepção do mundo através da brincadeira.

2.3 A CULTURA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A cultura do brincar na educação infantil começou a ser estudada e aplicada nas instituições de ensino com maior frequência no início do século XX, após grandes autores comprovarem através de estudos científicos que o brincar era essencial para o desenvolvimento da criança, com isso os professores incluíram o brincar como uma forma de desenvolver o cognitivo das crianças, que tem por naturalidade e herança cultural, brincar para expor sua visão de mundo.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil previu em seu art. 29 que a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996).

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas as reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio que está inserida. O brincar é, portanto, experiência de cultura, por meio da qual valores, habilidades, conhecimentos e formas de participação social são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças (CORSINO, 2012, p.67).

A brincadeira é em si mesma um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Além disso, o brincar é um dos pilares da constituição das culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos

pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. Essas duas perspectivas configuram o brincar ao mesmo tempo como produto e prática cultural, ou seja, como patrimônio cultural, fruto das ações humanas e como forma de ação que cria e transforma significados sobre o mundo (CORSINO,2012, p.67).

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (CORSINO,2012,p.67).

Verifica-se portanto que, o brincar é uma importante experiência de cultura e um processo que amplia os conhecimentos da criança sobre o mundo e sobre si, porém essa experiência não é simplesmente repetida, mas sim recriada a partir do que a criança traz de novo. Elas produzem cultura e são produzidas na cultura em que estão inseridas, ou seja, em seu espaço e que é de seu tempo.

2.4 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Historicamente as brincadeiras estão presentes na vida das crianças, brincadeiras estas que não tem só a função de divertimento e passatempo, mas tem um grande papel no desenvolvimento infantil. Por serem crianças, talvez seja o principal estímulo que tem para o desenvolvimento do cognitivo e social.

O brincar ajuda os participantes a desenvolverem confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros. Ele leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências de expectativa e tolerância. Em um nível mais básico, o brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio, além disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações (MOYLES, 2002, p.22).

O brincar é compreendido como uma atividade construída pela criança nas interações com outros sujeitos e com os significados culturais do seu meio, ou seja, a criança aprende a brincar com a mãe, avó, com o pai, avô, os irmãos, primos,

educadores, enfim, com crianças e adultos em geral com os quais estabelece interações que assumem a dimensão lúdica da brincadeira (CORSINO, 2002. p. 68).

A brincadeira favorece a interação, a construção da identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da autoestima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e o conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos, entre outros (CORSINO, 2002, p.77).

Portanto, é fundamental que a criança brinque, pois ela brincando bastante, trará com ela, liderança, novas maneiras de brincar, terá flexibilidade, apresenta regras novas e todas essas qualidades são importantes para o futuro dela, pois é preciso que ela saiba dialogar, enfrentar as situações diversas, que tenha contato com a diversidade de pessoas, que apresente liderança, capacidade de escolha, que desenvolva um raciocínio, enfim, que a torne um ser humano flexível.

3 O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR

3.1 O EDUCADOR COMO MEDIADOR DAS BRINCADEIRAS

No presente item será abordado o papel do professor como mediador das brincadeiras, sendo o professor considerado o principal responsável pela organização das situações de aprendizagem. Sendo assim, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as atividades cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

Entretanto o educador não precisa ensinar a criança a brincar, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

Ademais, a mediação do adulto no momento da brincadeira é importante para autonomia e auto-organização da criança. Manter um ambiente organizado, ter brinquedos em estantes baixas, em áreas separadas, com mobiliário adequado, em caixas etiquetadas para a criança saber onde guardar, são itens fundamentais e esse hábito se adquire durante a brincadeira, em local acomodado com opções interessantes e o apoio constante e afetuoso da professora, é por isso que ela deve criar um vínculo afetivo com a criança, ao desenvolver atividades lúdicas, precisa estabelecer algumas regras em sala juntamente com as crianças, para que possa facilitar a organização do espaço (KISHIMOTO, 2010, p. 09).

Importante ressaltar o entendimento da autora Tizuko Morchida (KISHIMOTO, 2010, p. 09) a qual preceitua que “A professora faz a mediação, indicando as peças que estão espalhadas e onde devem guardar cada uma delas, até que as crianças adquiram o hábito de auto-organização”.

Destarte que a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um

indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1993, p. 33).

No entendimento de Edda (BOMTEMPO, 1999) “Os brinquedos e brincadeiras facilitam o ensino e aprendizagem, principalmente das crianças pré escolares, porém, nada valem sem a intervenção adequada do professor”.

Nesse sentido, o professor deve intervir apenas para orientá-los, explicando como será realizado, para deixar com que as crianças fantasiem e criem novas possibilidades, cumprindo assim a função de mediador como educador, adquirindo conhecimentos e junto as crianças, desenvolver habilidades como: criatividade, raciocínio, atenção, entre outros.

Em entendimento ao papel da mediação, verifica-se nas palavras de Edda Bom Tempo que:

É preciso que os professores entendam que atividades e experiências alternativas promovem a aprendizagem da criança através do brincar. O professor pode selecionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências para desenvolver conceitos ou temas. Antes de qualquer intervenção, fazer observações sistemáticas do brincar da criança para identificar elementos críticos que podem não estar presentes, o que lhe possibilita conhecer a representação de papéis, a manipulação de materiais e a linguagem. A intervenção deve revitalizar e explicar o brincar, não dirigir as atividades (BOM TEMPO, 1999, p. 03).

Diante do exposto, conclui-se que a brincadeira é um dos momentos mais aguardados pelas crianças e o professor pode aproveitar a brincadeira e construir junto com as crianças novas brincadeiras, com novas regras, mas deixando sempre que a criança crie, argumente e participe, utilizando assim o lúdico no processo de aprendizagem. É necessário que os educadores, através do diálogo despertem na criança sua curiosidade e interesse, para que eles se motivem e possam ir além daquilo que já sabem.

O professor como mediador da aprendizagem, deve utilizar novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, independentes, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios. Será através da brincadeira que a criança poderá, entre outras coisas, expressar suas emoções e assim o

professor passa a ter maior conhecimento da sua personalidade, ajudando-o a superar seus limites e a respeitar as regras.

3.2 O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No presente item, será abordado sobre a importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil, como é de suma importância que os brinquedos sejam inseridos na educação da criança, para que ela aprenda brincando, se divertindo, desenvolvendo sua coordenação motora, imaginação, memória, dentre outras.

Insta ressaltar que o brinquedo é um dos objetos mais antigos utilizado pelo ser humano com a finalidade de divertimento, alguns deles até hoje permanecem inalterados, embora tenham sofrido mudanças em sua estética, acompanhando as mudanças sociais econômicas e culturais de um mundo globalizado, ainda conotam mesmo sentido e finalidade, sendo ainda utilizados para brincar ou muitas vezes mantidos por colecionadores, herança essa advinda de outros países como a Grécia, Roma e Egito (LOPES; MORAIS, 2008, p. 03).

Pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança: no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto (SILVA, 2004, p.25).

Outro aspecto interessante dos brinquedos é que oferecem possibilidades de experiências variadas, pois a produção desses brinquedos é feita de forma diversificada, existindo vários tipos, tamanhos e modelos que permitem as crianças explorarem, as cores, texturas e até mesmo sons, como por exemplo: bonecas, ursinhos e brinquedos eletrônicos. A criança ao manusear os objetos inconscientemente está trabalhando com os sentidos, descobrindo novas possibilidades, contribuindo ainda mais para o seu aprendizado (ALVARENGA, 2005, p. 07).

A autora Rita Marisa Ribes Pereira enfatiza:

Todo brinquedo carrega em si não apenas aquilo que o adulto intui ser o espírito infantil, mas toda a cultura em que se insere a produção desses brinquedos: uma época, um modo de ver o mundo e de relacionar-se com

as crianças, uma forma de educar e apresentar a tradição, um projeto de sociedade (PEREIRA, 2000, p. 02).

Diante do exposto, observa-se que a história do brinquedo está intimamente ligada ao comportamento humano, todas as mudanças ocorridas na sociedade, influenciam de maneira considerável no tipo de brinquedo que se encontra disponível para as crianças.

Entretanto, o brinquedo deve conter desafios para a criança e deve estar propício ao seu interesse e suas necessidades inventivas, ele deve ser um convite ao brincar, desde que a criança tenha interesse em interagir com os demais, com isso, o brinquedo será recurso didático de grande atenção e valor no processo ensino aprendizagem e é nesse aspecto que o professor pode e deve utilizar o brinquedo como porta no processo de ensino-aprendizagem (LIRA; RUBIO, 2014, p. 18).

Todavia ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2003, p. 37).

Ademais, tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e particular, diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, podem ser considerado brinquedo (MACHADO, 2003, p. 35).

Importante ressaltar que para o autor Vygotsky é certo que o brinquedo tem um papel de extrema importância para o desenvolvimento da identidade e autonomia, a criança começa a interagir ainda muito pequena, com gestos, sons, até mesmo se colocando dentro de uma brincadeira representando papéis diversos. Ainda segundo o autor, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades como: imaginação, imitação e memória (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Segundo os ensinamentos de Alexei Leontiev nota-se que:

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 1998,p. 05).

Denota-se que o ato de brincar permite à criança assumir a postura de protagonista, deixando que a imaginação dê rumo aos mais diversos conhecimentos.

Dessa forma, mesmo os brinquedos industrializados organizados nas prateleiras de uma grande loja são apenas um potencial de brinquedos, não os são ainda. Esses objetos se transformarão em brinquedos apenas quando forem usados pelas crianças em uma situação de brincadeira, utilizados livremente para dar vida aos enredos por elas inventados (WAJSKOP, 2007, p. 40).

Vale salientar que a importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

Conclui-se portanto que o brinquedo é qualquer objeto que se transforma a partir da atuação da criança, tornando-se assim um suporte para a brincadeira e não um objeto determinante na brincadeira. Com isso entende-se que não é o brinquedo que delimita a brincadeira da criança, mas a brincadeira é que diz o significado do brinquedo.

3.3 O BRINCAR NA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DO EDUCADOR

Para se concluir o presente capítulo, se faz necessário abordar a perspectiva do educador na sala de aula, pois é o educador que deve associar a brincadeira ao aprendizado da criança, ele aplicará as brincadeiras adequadas a criança e sua faixa etária, com o fim de fazer com que a criança se desenvolva, aprenda e brinque. Se o educador souber as brincadeiras adequadas a serem aplicadas conforme a área que a criança necessite desenvolver, o aprendizado se dará de uma forma divertida e rápida, pois brincando se aprende.

Desse modo é indispensável e real a importância do professor planejar e participar do brincar da criança. Só assim o brincar vincula-se com a possibilidade de aprender de forma significativa e poderá se fazer presente na escola, na creche

e na pré-escola de forma intencional e refletida (STIVAL;MORO;MARTINS, 2011, p.58).

Por meio do brincar, as crianças não estão apenas aprendendo a aprender, mas elas estão aprendendo sobre si mesmas. É necessário ter expectativas elevadas, mas realistas, em relação às crianças e estar disponível para ajudar quando a criança fracassa, para que o fracasso seja visto como uma experiência de aprendizagem positiva. Os professores precisam planejar cuidadosamente como podem ajudar as crianças a terem expectativas elevadas e a serem realistas quando essas expectativas não puderem ser atingidas (MOYLES, 2006, p. 126).

Ademais, é preciso haver o equilíbrio entre o brincar livre e o dirigido, pois ambos são necessários para o desenvolvimento da criança. Uma vez que o brincar livre promove a descoberta, a criatividade e a autonomia da criança, o brincar adequadamente dirigido pelo professor possibilita que a criança aprenda a partir do conhecimento que ela ainda não possui; o professor pode sugerir um jogo, mostrar como se joga, pode interagir na brincadeira, organizar materiais e espaço, assim sendo o brincar está sendo orientado, mas, não perde sua função lúdica se a criança tem liberdade em suas escolhas (MOYLES, 2002, p. 29).

Destarte que o brincar livre, conceituado pelo lúdico informal, acontece normalmente no espaço familiar: de passeios, de conversação, de informação, de descobertas, enfim, são brincadeiras que, apesar de partirem da criança, sem que alguém a direcione, de maneira independente, assumem características de aprendizagens importantes para ela, que se utilizando de conhecimentos anteriores, possibilitam instruir-se de novos, para acrescentar de seu entorno, desenvolvendo sua cultura lúdica (SOARES, 2012, p. 01).

Insta ressaltar que o brincar dirigido é compreendido através de atividades lúdicas, é conduzido para fins de aprendizagem e a criança vivencia novas experiências com complexidades de níveis diferentes e submerge assim através do brincar, suas habilidades cognitivas, ou seja, o brincar dirigido como um processo que pode compor a metodologia pedagógica. Portanto, para dar mais sentido às brincadeiras, as escolas propõem atividades que exercitem sua imaginação, criatividade, equilíbrio, agilidade de movimentos e raciocínio (SOARES, 2012, p. 02).

Entretanto, apesar da diversão e da aprendizagem, que podem ocorrer pelo brincar livre, os educadores têm um papel-chave a desempenhar: ajudar as

crianças à desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras (MOYLES, 2006, p. 30).

Vale salientar que a ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

No entanto o brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005, p.50).

Com todo exposto no presente capítulo, conclui-se que o momento de brincar das crianças é uma oportunidade para o educador observar e refletir sua prática, analisando particularmente os avanços e necessidades de cada criança, buscando reorganizar e replanejar sua proposta de trabalho, inserindo novas estratégias que contemplem efetivamente a evolução da criança.

4 O BRINCAR NO ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo visa discutir a importância da organização dos espaços e do tempo do brincar na educação infantil, que são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, em suas potencialidades e propõe novas habilidades sejam elas cognitivas, motoras ou afetivas.

No que tange o papel do professor e da professora como observador sensível e organizador destes tempos e espaços é essencial, pois embora o brincar seja uma ação muito própria da infância ele pode ser garantido e qualificado dentro da instituição de educação infantil a partir da intencionalidade e entendimento de seu valor pela professora e professor. Sobre este papel do adulto nos dirá Vera Lúcia dos Santos:

Destaco três funções diferenciadas que podem ser assumidas pelo professor, conforme o desenrolar da brincadeira. A primeira delas é a função de “observador”, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos. A segunda função é de “catalisador”, procurando através da observação, descobrir necessidades e desejos implícitos na brincadeira para poder enriquecer o desenrolar da mesma. E, finalmente de participante ativo nas brincadeiras, atuando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas, em proveito do desenvolvimento saudável e prazeroso das crianças” (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p.98).

Para tanto ao professor caberá a sensibilidade de saber intervir quando necessário, mas também estimular a autonomia e protagonismo das crianças, planejando espaços, materiais e tempos que lhes propiciem o exercício do livre brincar bem como do brincar dirigido.

4.1 O BRINCAR NO ESPAÇO

No presente item será abordado a importância do espaço para o brincar, uma vez que as condições do mesmo são indispensáveis para que haja interação entre os pares, sendo assim, o mesmo deve ser prazeroso e estimulante para o desenvolvimento da criança.

Segundo estudos, pensar no espaço para as crianças em diferentes idades é uma condição indispensável para uma instituição de educação infantil, pois a organização do espaço depende de um planejamento técnico que envolve estudos de possibilidades, da definição de características ambientais e da elaboração de um projeto arquitetônico com uma proposta pedagógica que fundamente a ação educativa realizada nos espaços (CARTAXO, 2011, p. 131).

Vale ressaltar que uma proposta efetiva-se em espaços, por meio de atividades realizadas por crianças e adultos em interação. As condições do espaço como: organização, recursos, diversidade de ambientes internos e ao ar livre, adequação, limpeza, segurança, entre outros, são fundamentais, mas é pelas relações que os sujeitos estabelecem que o espaço físico deixa de ser um material construído e organizado e adquire a condição de ambiente (CORSINO, 2012,p. 05).

Contudo, é sabido que nas realidades das instituições de educação infantil no Brasil ainda não existe de fato todo este rigor técnico e condições ideais de espaço para as crianças, que frequentemente se veem em ambientes onde a luminosidade, a amplitude, a ventilação não são os mais favoráveis.

No entanto, mesmo dentro de alguns limites estruturais uma boa organização e cuidados com a higiene e a segurança poderão, acrescidos de criatividade, se transformar em espaços propícios para o brincar. Assim como na escola de educação infantil o espaço reservado à brincadeira dentro da casa, quando ele existe, muda de um contexto para o outro, podendo ser um quarto só para jogos, um quintal, um pátio, a área comum de um condomínio e outros. Dentro de suas possibilidades, a criança modifica esses espaços para adaptá-los a sua brincadeira (FRIEDMANN,1996, p. 15).

Importante ressaltar o entendimento da autora Gisela Wajskop, a qual preceitua que “a garantia do espaço da brincadeira na pré escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, espontânea e consciente” (WAJSKOP, 2001,p. 31).

Ademais, a autora Maria da Graça de Souza Horn, entende que:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo

espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004, p. 28).

Diante do exposto, o espaço deve ser um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

No entendimento de Lella Gandini: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”, sendo assim, o espaço deve estar repleto de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida (GANDINI, 1990, p. 150).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Verifica-se portanto que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois elas escolhendo o espaço que desejam brincar e com quem desejam brincar, trocam saberes que ocorrerão naturalmente através das diversas linguagens e assim sendo possível retratar a realidade de cada uma.

Segundo os ensinamentos de Elvira de Souza Lima nota-se que “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois, muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e acessíveis a ela (LIMA, 2001, p.16), sendo assim, é de grande importância que a criança explore o espaço disponível com segurança, pois através do mesmo ela, ela vai adquirir e transmitir conhecimentos.

Em relação às áreas externas para as crianças, podem aumentar as experiências de determinar as próprias atividades lúdicas e podem exercitar a escolha de atividades com poucas restrições além daquelas que elas próprias criarem (MOYLES, 2006, p.64).

Considerando o espaço físico como um aliado dos educadores no trabalho com as crianças, foram pensadas diferentes formas de organizá-los, como por exemplo, os cantos de atividades diversificadas, elaboradas por adultos e crianças,

que são destinados a atividades permanentes organizadas por temas, materiais e conteúdos. As possibilidades de cantos podem ser pensadas enfocando espaços para o faz de conta, espaço para expressão gráfica, ambientes de leitura e ambientes para jogar (CARTAXO, 2011,p. 139).

Nesses cantos, as crianças podem fazer suas escolhas de parceiros para brincar. Essa forma de organização pode ocorrer diariamente, durante certo período do dia, em um mesmo ambiente, tendo como princípios o respeito às escolhas das crianças, a ampliação cultural e o incentivo à autonomia. Dessa forma, o educador pode observar a atuação de cada criança, incentivando as interações e as descobertas, pois para ele, essa forma de organização também é uma aprendizagem, pois lhe possibilita vivenciar uma situação não dirigida e controlada por ele, mas sendo gerenciada pelas próprias crianças (CARTAXO, 2011, p. 139).

Segundo Maria Campos de Carvalho e Márcia Regina Bonagamba Rubiano:

É altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo (CARVALHO; RUBIANO, 2001, p. 109).

Dessa forma, brincar em um ambiente aconchegante, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que estará promovendo a interação.

Conclui-se portanto que as aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

4.2 O BRINCAR NO TEMPO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste item, viso discutir à organização do tempo, que deve ser pensado no planejamento ao longo da rotina, pois será através desta que serão desenvolvidas

as brincadeiras, pois o brincar é uma atividade fundamental da infância e fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar, que a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 1998, p. 54).

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer (BRASIL, 1998, p. 73).

Para tanto, a proposta pedagógica para as creches e as pré-escolas inclui uma rotina planejada com atividades envolvendo diferentes espaços e materiais. Estabelecer a rotina diária é necessário para que a criança perceba a relação espaço-tempo e possa, assim, criar suas previsões sobre o funcionamento dos horários. Essa rotina cria um clima de segurança e de estabilidade fundamental para o desenvolvimento infantil (CARTAXO, 2011, p. 141).

O ciclo dos acontecimentos dentro de uma ordem cronológica estável permite que cada criança se aproprie do seu tempo dentro do ritmo de trabalho do grupo. A segurança criada por esse ambiente faz com que a criança confie mais no adulto, pois, assim, ao manifestar seus desejos, ela percebe que existe um tempo para tudo, o que é indispensável para o desenvolvimento de sua autonomia (CARTAXO, 2011, p. 142).

No entendimento de Ana Marta Meira:

Suspender o tempo de brincar é hoje um ato de extremo desafio que as crianças têm de enfrentar frente à avassaladora rede de aparelhos virtuais que invadem sua vida, anestesiando seus movimentos corporais e seu pensamento. Os adultos costumam se sentir absolutamente incapazes de assistir do início ao fim os desenhos animados da moda (MEIRA, 2003, p. 04).

Verifica-se portanto que atualmente o brincar está sendo substituído por variedades de aparelhos eletrônicos nos ambientes familiares, a criança tem focado o olhar para a tecnologia, mudando a forma de brincar, deixando de lado a brincadeira.

Além disso, há o encurtamento progressivo do tempo do brincar, motivado pelas agendas dos pais, pela pressa e pela relação adultocêntrica estabelecida com o relógio, que difere da percepção do tempo pelas crianças:

... apressar a infância tem sido uma constante. Desde muito cedo pais e professores maximizam o tempo de modo a promover uma “criança organizada” tendo todos os minutos programados, o que compulsoriamente tem produzido crianças estressadas, deprimidas, fóbicas, ansiosas, esmagadas por mudanças sociais desnorteadoras que depositam cada vez mais expectativas no futuro delas, em detrimento do seu presente. Fomentam-se expectativas sensacionalistas com relação à antecipação das capacidades das crianças e a necessidade de forçá-las a alcançarem cada vez mais cedo a aquisição de determinadas habilidades, principalmente cognitivas e esportivas (Khun et al, 2015, p.106).

Assim faz ainda mais sentido que a educadora e o educador de crianças nos centros de educação infantil defendam e planejem a inserção dos tempos de brincar livre e dirigido, dentro da sala, nos espaços externos, entendendo que estes tempos não são menos importantes e educativos, mas fundamentais e constitutivos de aprendizagens significativas. Tempo para planejar o brincar e tempo para a brincadeira na rotina diária são essenciais.

Conclui-se que o brincar ainda tem sido visto por alguns educadores e educadoras como uma função de intervalo entre uma atividade e outra, e os educadores acabam não destinando tempo suficiente para garantir uma brincadeira de qualidade. É preciso garantir e defender o tempo do brincar na instituição para que as crianças possam se desenvolver e aprender por meio de situações lúdicas oferecidas à elas.

4.3. O BRINCAR NO ESPAÇO E TEMPO NA PERSPECTIVA DE EDUCADORES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Para o presente item, foram realizadas observações dentro de uma instituição e para a coleta de informações foi aplicado um questionário às professoras e outro questionário à pedagoga. A presente pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Pinheirinho, situado a Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 270, no Bairro Pinheirinho, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, no período de 07 à 11 de novembro de 2016.

A turma observada foi o PRÉ II A, que é ministrado por duas educadoras. A turma é composta por 19 crianças, sendo 5 meninas e 14 meninos, na faixa etária de 5 anos de idade.

As observações foram direcionadas ao brincar das crianças no espaço e tempo. Sendo assim, no primeiro dia (07/11/2016) me direcionei ao CMEI com a carta de apresentação, para conversar com a diretora e pedagoga, explicando de que forma realizaria as observações e já me conduziram à sala que aconteceriam as mesmas; fui apresentada às educadoras, conversei com elas também, explicando como eu iria proceder.

No dia seguinte (08/11/2016), quando entrei em sala, as crianças já estavam brincando. A sala estava organizada em “cantos”, que foram planejados pelas educadoras.

Em uma mesinha, haviam 4 crianças, jogando varetas, todas tinham conhecimento das regras e a ordem que cada criança jogava.

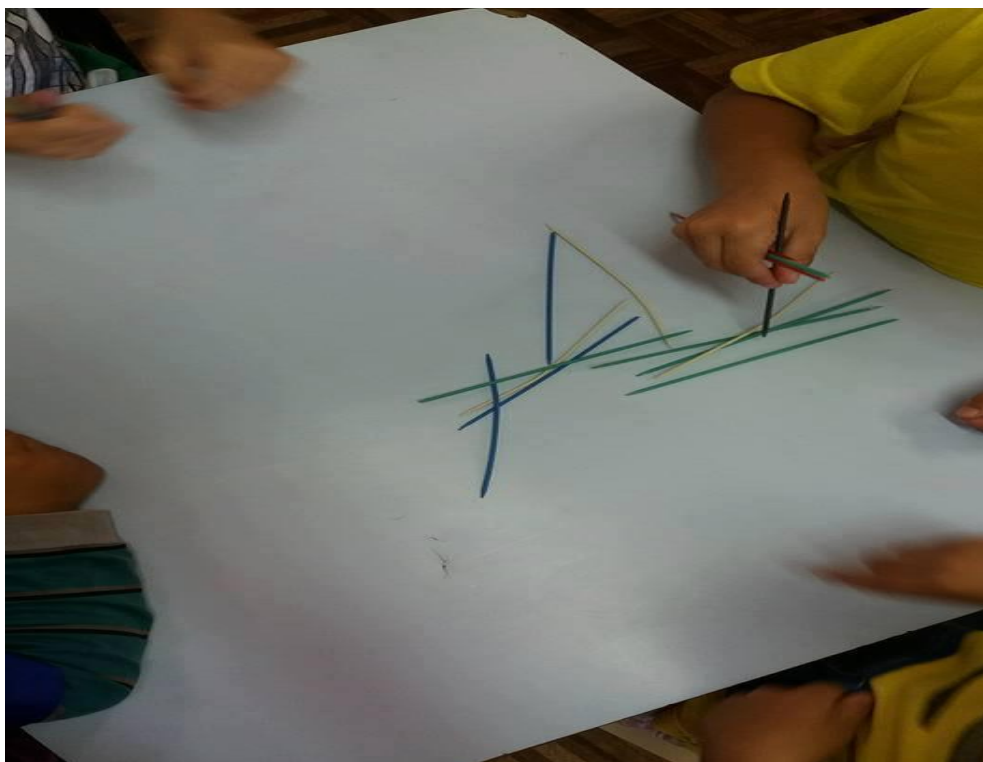


FIGURA 1: JOGO PEGA VARETAS

Em outra mesa, havia o jogo da velha, cujo as educadoras relataram estar trabalhando à algumas semanas, foi interessante observar o quanto as crianças se

interessaram nesse jogo, ambas também tinham conhecimento das regras. Na própria mesa, foi feito o tabuleiro, com fita durex colorida, as peças do jogo, eram de madeira, onde adaptaram com os símbolos (X – O), nesse momento haviam duas crianças brincando, ao final da jogada, uma delas se levantou e pediu para que eu jogasse em seu lugar.

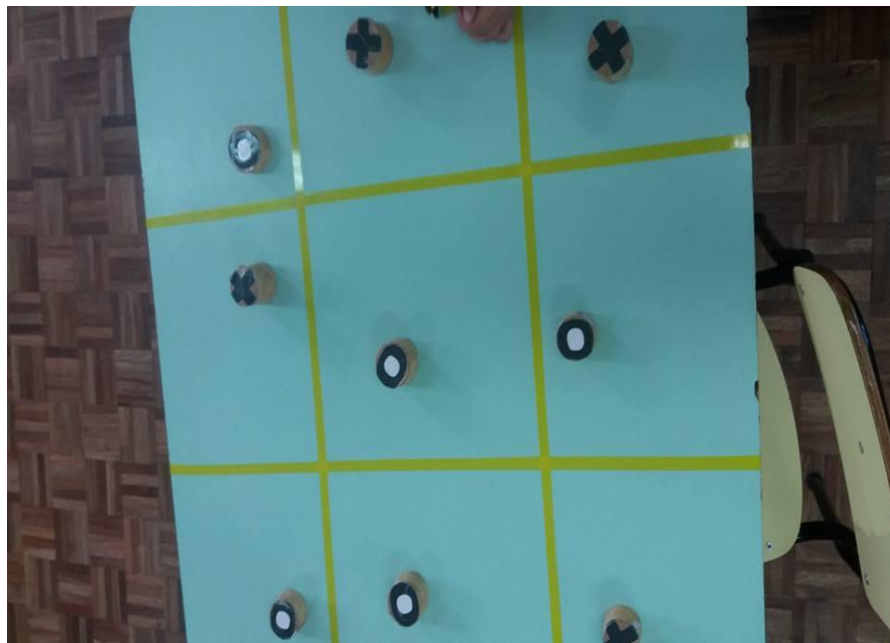


FIGURA 2: JOGO DA VELHA

Em outro canto, havia algo que se assemelhava a um consultório médico, com um colchão no chão e ao lado prateleiras onde havia: jaleco, uma máscara e instrumentos de enfermaria em plástico; estavam nesse canto, dois meninos, um assumindo no faz de conta o papel de médico e o outro, como paciente, deitado no colchão, com a blusa levantada e o médico examinando-o. Aproveitei e questionei o que o “paciente” tinha e o “médico” me respondeu que “estava com uma virose”. Fiquei por um instante, encantada com a resposta, pois esperava escutar: “uma dor de barriga” ou “uma febre”.



FIGURA 3: CANTO

Ao lado, já havia crianças no canto da leitura, sentadas, porém uma das crianças em pé, com um livro na mão e contando a história do seu jeito.

O último canto disposto na sala era o canto dos carrinhos, nele muitos carrinhos e uma pista feita em papelão, onde brincavam 3 meninos, cada um com seu carrinho.



FIGURA 4: CANTO

Após aproximadamente 30 minutos brincando em sala, as crianças foram direcionadas para a parte externa, para a chamada “integração”, esse momento, acontece 2 vezes na semana, atualmente, nas terças e quintas feiras, por aproximadamente 30 minutos, das 10:00 às 10:30 horas. A integração é onde cada turma com suas respectivas educadoras devem preparar o ambiente de brincar para que todas as demais turmas possam interagir. A turma na qual eu realizava as observações, visivelmente envolvida com a proposta do jogo da velha, optou por colocar no espaço externo coberto a mesa com o jogo da velha; colocaram também o tatame, e sobre ele, os tabuleiros de jogo da velha confeccionados pelas crianças, feito em bandeja de isopor, palitos coloridos para fazer as divisões e tampas de refrigerantes que eram as peças.



FIGURA 5: INTEGRAÇÃO

Crianças de outras turmas também interagiram. Após o término desse momento de integração, as crianças foram direcionadas para o parquinho, onde possui um grande brinquedo estruturado em madeira com escorregador, degraus, cordas e túnel, para brincarem livremente.



FIGURA 6: PARQUE

No terceiro dia, (09/11/2016), quando entrei em sala, estavam finalizando a rotina; a educadora então, dispôs os tabuleiros do jogo da velha para as crianças, para jogarem enquanto a outra educadora estava organizando no espaço externo coberto, o tabuleiro do jogo da velha no chão, feito de fita crepe, para que fosse realizado o jogo da velha humano; no dia anterior, as crianças confeccionaram as plaquinhas com os símbolos (X- O), feitas em papel cartaz e coloriram com tinta guache; as educadoras finalizaram colocando barbante para que fosse possível pendurar no pescoço de cada criança.



FIGURA 7: JOGO DA VELHA

Após 30 minutos aproximadamente, as crianças ajudaram à organizar a sala e as educadoras distribuíram uma plaquinha para cada criança, nesse momento elas demonstravam ansiedade e alegria com a proposta e faziam comparações com os símbolos uma das outras, fomos até o espaço externo, onde uma das educadoras explicou como aconteceria a brincadeira e assim iniciou o jogo. Em cada jogada, trocava-se os participantes, e quem estava de fora, ajudava quem estava jogando. Após várias jogadas, onde todas as crianças já haviam participado, inclusive algumas repetiram, elas devolveram as plaquinhas às educadoras, esse momento durou aproximadamente 1 hora, após foram direcionadas ao parquinho externo de areia com utensílios como: baldinhos e pás, nesse momento observei, que rapidamente, elas saíram de uma brincadeira mediada, para outra livre, onde o faz de conta, estava presente, pois com o auxílio da areia e dos materiais, construíam bolinhos e castelos.

No quarto dia (10/11/2016), novamente entrei em sala e estavam realizando a rotina; ao término, a educadora separou os cantos, dessa vez, ainda continuava a mesa com o jogo da velha, outro canto com jogos no computador, onde duas crianças jogavam por vez; outro canto do “DJ” com uma caixa de papelão, confeccionado com um disco, um fone de ouvido e um microfone, porém nenhuma criança estava brincando nesse momento.



FIGURA 8: CANTO

Em outra mesa, um jogo da memória com o tema de frutas, onde 4 crianças estavam jogando e sob o tatame peças de encaixe, onde 5 meninos brincavam criando objetos diversos, me aproximei destes e questionei o que eles estavam montando e para surpresa, um deles respondeu dizendo que estava montando a sua guitarra, pois o show já iria começar; esperei ele finalizar, quando ele se levantou, foi chamar uma das colegas e foram para o canto do “DJ”, ela pegou um microfone e ele com a sua “guitarra” feita de pecinhas, a educadora que até então os deixara brincar sem nenhuma interferência fez uma interação e pediu para que cantassem uma música, e assim fizeram.



FIGURA 9: CANTO

Logo, outro colega quis participar também, e montou outra guitarra. Permaneceram ali por alguns instantes, mas logo dispersaram; as educadoras pediram para que recolhessem os brinquedos para irem para a área externa para brincar; lá foram disponibilizaram bolas e pequenas banheiras com bonecas, onde meninas e meninos participaram da brincadeira de cuidar do bebê. Foi interessante observar esse momento, pois foi possível constatar que nesta instituição a brincadeira não sexista é estimulada pois as meninas jogam bola e meninos também brincam com bonecas. Nesse momento demonstraram muita interação entre elas, sem ocorrência de desentendimentos.

Por fim, no último dia (11/11/2016), quando cheguei à instituição as crianças estavam em sala, seguindo a rotina estabelecida. Porém era novamente

dia de “integração”, uma das educadoras organizou no espaço externo, uma grande banheira com água e sabão e várias bonecas, também fez um varal com toalhas para secar as devidas bonecas.



FIGURA 10 : INTEGRAÇÃO

A proposta de outra turma eram fantasias e de outra turma ainda, um teatro com fantoches.



FIGURA 11: INTEGRAÇÃO

A proposta da turma em que eu estava realizando as observações foi a que no momento, chamou mais atenção das crianças no geral, por ser uma atividade

com água e sabão, foi possível perceber a grande interação das crianças de diversas idades. A integração foi apenas de 30 minutos, ao final, todas colaboraram com a organização dos brinquedos e foram para o parque externo, onde pude observar as crianças brincando no escorregador, onde o faz de conta se fazia presente, pois sob ao olhar das educadoras, elas diziam estar em um trenzinho, escorregando uma atrás da outra.

Dessa forma, finalizei minhas observações, e foi possível perceber o quanto o faz de conta está enraizado nas crianças, que mesmo com a tecnologia, a cultura do brincar se faz presente. Foi possível analisar também a interação das crianças maiores com as menores, mostrando que é necessário esse momento para o desenvolvimento de ambos. Por fim, a observação que fiz referente às educadoras, que estão sempre atentas e deixam as crianças brincarem livremente, porém realizam a mediação quando preciso.

Conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil, preceitua que:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29)

Portanto ao educador cabe planejar os espaços para a criança e com a criança, visando o meio cultural em que a criança está inserida, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

Conclui-se portanto que o papel do educador no espaço é o de um parceiro mais experiente que promove as interações, que planeja e organiza atividades com o objetivo de através das relações dentro do espaço que oferece, buscar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades da criança.

Como segundo momento da pesquisa empírica busquei ouvir as vozes das educadoras e suas concepções sobre o brincar. O questionário foi aplicado à 6 educadoras, sendo elas: duas educadoras do PRÉ II A; Duas educadoras do PRÉ II B, Duas educadoras da permanência e um questionário à pedagoga do CMEI.

Após a coleta dos dados, estes foram tabulados e apresentados em forma de gráficos e em seguida, analisados conforme abaixo:

Questão 1. Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo – novembro/2016

De acordo com o gráfico todas as professoras entrevistadas, consideram o brinquedo e as brincadeiras muito importante para o desenvolvimento da criança, pois facilita a aprendizagem de forma natural e prazerosa, além de contribuir em várias habilidades, ajuda também na ampliação de seus conhecimentos.

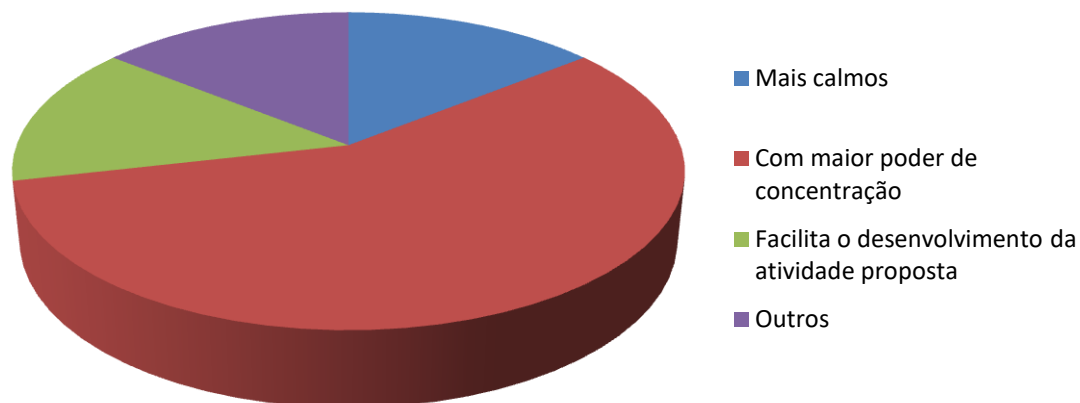
Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

Questão 2. Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina?

De acordo com a pesquisa qualificativa realizada por esta pergunta, as educadoras prelecionaram as seguintes atividades com brincadeiras como sendo as mais utilizadas na rotina do CMEI Pinheirinho: Brincadeira de Roda, circuito (utilizando o lúdico), chamada, atividades de movimento e nas sequências didáticas sempre procurando incluir brincadeiras (relacionadas ao conteúdo), amarelinha, parque, futebol, lenço atrás, contos, casinha, passa anel, dança, adivinhas, jogos e baú fantasia.

Questão 3. Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas?

GRÁFICO 2. COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS

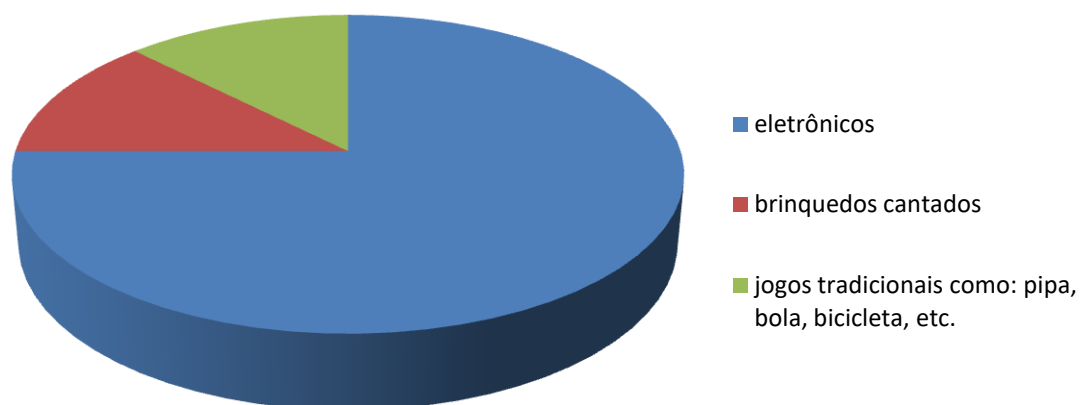


Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo – novembro/2016

Conclui-se ao observar o gráfico, que as educadoras consideram que durante as atividades lúdicas as crianças apresentam um maior poder de concentração, pois é através do lúdico e do concreto que elas aprendem com mais facilidade. Com os jogos, as crianças também aprendem a ter limites e regras, sendo assim, irão desenvolver suas habilidades com o meio social em que convivem, assimilando conteúdos onde facilitam a aprendizagem. Além de desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e autonomia, de fato as crianças realmente aprendem e assimilam mais conteúdos por meio do brincar.

Questão 4. Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças?

GRÁFICO 3. BRINCADEIRAS MAIS PRESENTES

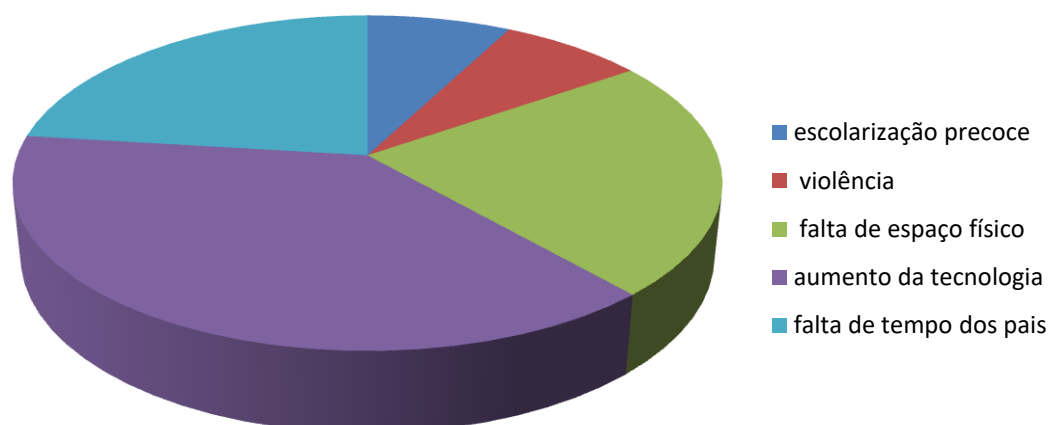


Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo – novembro/2016

É possível identificar que os eletrônicos estão cada vez mais presentes na vida das crianças. Sabe-se que a criança precisa brincar, precisa usar o imaginário, o faz de conta, pois assim, desenvolve capacidades e habilidades. Porém, na atualidade, percebe-se que as brincadeiras, principalmente, as tradicionais, transmitidas de geração em geração, estão de certa forma esquecidas, devido ao avanço das tecnologias, conforme pode se verificar pelo gráfico abaixo.

Questão 5. Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

O QUE ATRAPALHA O BRINCAR HOJE?



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo – novembro/2016

Como na questão anterior, novamente, o aumento da tecnologia aparece como algo que vem tomando o lugar da brincadeira em si. Existe uma infinidade de brinquedos que são atrativos, que sofreram inovações tecnológicas, que permite ao mesmo tempo divertimento da criança com o objeto sem necessitar de espaço. Ainda é possível perceber, que com esses avanços tecnológicos, a criança já tem o brinquedo pronto, visto que ela já não constrói mais seus objetos de diversão.

Questão 6. O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

Primeiramente, cada uma expôs seu ponto de vista, tendo as mais diversas respostas sobre o que elas consideram como brincar, mas todas consideram o brincar como tudo aquilo que proporciona diversão à criança, pois é através do brincar que ela interage com o meio e se desenvolve.

Já a segunda questão, referente ao brincar livre e o brincar dirigido, as respostas das educadoras foram no sentido de que o brincar dirigido é o professor como mediador, que apresenta recursos já determinados, leva a proposta a fim de que as crianças mostrem o que conseguem apresentar dentro daquela temática. E o brincar livre é quando o professor deixa que a criança protagonize seus saberes, sem interferência, só observando e mediando conforme a necessidade.

Após os dados coletados e analisados, foi possível concluir que as educadoras, consideram o brincar como algo importante na vida das crianças, pois a aprendizagem está relacionada com o lúdico, sendo dessa forma, é imprescindível que o lúdico esteja presente no momento da atividade proposta, pois as crianças demonstram ter uma concentração maior, adquirindo facilmente o conteúdo. Atualmente, convivemos com as tecnologias, que estão cada vez mais presentes na vida das crianças e isso tem feito com que as brincadeiras em si, estejam ficando aos poucos, de lado, pois são incontáveis os brinquedos eletrônicos que estão ao alcance das crianças, facilitando assim sua diversão.

Em um segundo momento, foi realizado uma pesquisa quantitativa com a pedagoga, as respostas estarão discorridas a seguir.

Primeiramente, foi questionado se ela considera a utilização dos jogos, em forma de brincadeira, como ferramenta de apoio na aplicação das atividades diárias das professoras? Respondendo que sim, é possível notar que a brincadeira deve

ser aplicada nas atividades diárias das professoras, pois de certa forma, facilita a aprendizagem da criança.

Em seguida, foi questionado, com que frequência essas brincadeiras são planejadas e aplicadas com as crianças pelas suas professoras? Ela descreveu que as brincadeiras acontecem diariamente, comparando a resposta dada pela pedagoga, com as observações realizadas no CMEI PINHEIRINHO, constatei que realmente as brincadeiras fazem parte da rotina diária, seja ela direcionada ou livre, sempre é disponibilizado esse tempo para as crianças.

Na questão seguinte, busquei saber qual a importância que ela dá aos brinquedos e as brincadeiras para as crianças? A pedagoga, considerou muito importante os brinquedos e as brincadeiras para as crianças, pois a brincadeira é um dos eixos da Educação Infantil. Importante ressaltar, que esta questão já foi abordada no questionário direcionado as professoras, portanto, esta resposta esta inserida nos gráficos expostos acima.

Na questão 4, ela considerando importante, como (enquanto pedagogo) orienta seus professores a utilizarem brincadeiras em seus planejamentos? Respondendo que ela orienta as professoras durante o horário de permanência, que acontece 1 vez por semana para cada turma, caso esse horário não aconteça, por algum motivo, por exemplo: falta de funcionário, é realizado reuniões curtas individuais.

Em seguida, questionei se existe algum tipo de trabalho realizado com os professores para que sejam incluídas brincadeiras em suas atividades? Nessa questão, a pedagoga informa que com auxílio de textos, análises de atividades já realizadas e situações semelhantes, é possível auxiliar as professoras à incluírem as brincadeiras nas atividades propostas. Estes servem como base e exemplos para se efetivar um bom trabalho com as crianças.

Na questão 6, busquei saber se existe algumas mudanças que ela percebe, nas crianças quando a brincadeira é incluída nas atividades das professoras. Foi quando ela expôs que acontece a interação entre as crianças, desenvolvendo autonomia para as escolhas. Importante ressaltar, que esta questão já foi abordada no questionário direcionado as professoras, portanto, esta resposta esta inserida nos gráficos expostos anteriormente.

Posteriormente, questionei, no olhar dela, quais das brincadeiras estão mais presentes na realidade de suas crianças? Respondendo, eletrônicos e jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc. Esta questão já foi abordada no questionário direcionado as professoras, portanto, esta resposta esta inserida nos gráficos expostos acima.

Na questão 8, na opinião dela, perguntei o que mais atrapalha o brincar infantil hoje? A resposta foi a falta de tempo dos pais. Esta questão já foi abordada no questionário direcionado as professoras, portanto, esta resposta está inserida nos gráficos expostos anteriormente.

E finalizando, a última questão questionei o que ela considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre? Expondo ela que brincar permite que a criança transite entre imaginação e fantasia. Todas as formas de brincar devem considerar o contexto e o enredo posto para ela (O brincar deve ter sempre uma proposta).

Concluindo a entrevista realizada com a pedagoga, foi possível perceber que ela considera o brincar indispensável e que as professoras devem incluir as brincadeiras em suas atividades diárias, para que as crianças se desenvolvam com êxito e não tenham uma rotina monótona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi estudado e pesquisado, foi possível verificar que a criança realmente adquire conhecimento e transforma seu saber, enquanto está brincando. Constata-se que a brincadeira melhora e estabelece elementos essenciais e reais na relação que ocorre com outras pessoas. Percebe-se que é na brincadeira que as crianças conseguem demonstrar sentimentos e emoções que auxiliarão na construção do caráter e na capacidade de sentir e respeitar o seu semelhante, elas partilham emoções com os colegas, interagem, criam e desenvolvem habilidades para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Vemos que é unânime a opinião das educadoras entrevistadas de que a brincadeira auxilia neste processo e que as mesmas buscam utilizar as atividades recreativas de forma lúdica aliada com uma importante ferramenta no processo educacional. Deve haver a mediação dos educadores em desenvolver métodos, que utilizem a ludicidade e diferentes estratégias para a sua prática no dia a dia, facilitando a aprendizagem das crianças e o objetivo principal, é desenvolver de forma plena todas as capacidades intelectuais e cognitivas da criança.

É importante considerar que as brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento infantil, e que pela brincadeira, estas crianças, dentro do processo de ensino-aprendizagem conseguem mais facilmente respeitar limites e regras.

O ato de brincar permite a criança descobertas que conduzem ao aprendizado, ofertando-lhe suporte emocional de forma que se sinta segura para produzir, sendo assim, através do brincar a criança atende variadas maneiras de internalizar o saber.

Cabe ao adulto, preparar os espaços, sempre que possível com a participação das crianças, levando em consideração seus interesses. No momento da brincadeira ele pode se fazer presente, observando as crianças, enriquecendo o momento e mediando de forma que contribua para sua autonomia e organização, ou seja, para o desenvolvimento da criança.

Com a presente pesquisa pode verificar-se que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois elas escolhendo o espaço que desejam brincar e com quem

desejam brincar, trocam saberes que ocorrerão através das diversas linguagens e assim sendo possível retratar a realidade de cada uma. Vale ressaltar que o brincar em um ambiente aconchegante, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que estará promovendo a interação.

Conclui-se portanto que as aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela, importante também que se disponibilize tempo para brincar, seja direcionado ou livre, mas que exista esse momento, pois será fundamental para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e educação: na escola e no lar**. Psicologia Escolar. e Educacional. vol.3, n.1. Campinas, 1999. Disponível em: <<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100007
 >>. Acesso em 20/10/2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** . v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf > Acesso em: 15/10/2016.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

_____, **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL-** (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 3, 2005. 68p.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições** Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em <
<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>> Acesso em: 09/11/2016

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte. **Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola**. v. 7. n. 3,p. 427-438. Porto Alegre: 2008. Disponível em <<
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300014 >> Acesso em 20/11/2016.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas-SP: Autores associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea)

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Fundamentos da Educação).

CLOUDER, Christopher. **Brincadeiras criativas para o seu bebê**. Tradução: Elvira Serapicos. São Paulo: Publifolha, 2008.

CRAIDY, Carmem Maria.; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender** – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Réggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.

Disponível em < <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>> Acesso em: 09/11/2016

HORN, Maria da Graça Souza. **Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em < <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf> > Acesso em 20/10/2016

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003

_____, Tisuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.

KHUN, Roselaine; CUNHA, Antonio Camilo; COSTA, Andrize Ramires. Sem tempo para brincar: as crianças, os adultos e a tirania dos relógios. **Revista Kinesis**, ed. 33 vol 1, jan-jul de 2015, Santa Maria.

LEONTIEV, Aléxis N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al . Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998b. Disponível em < <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>> Acesso em 09/11/2016

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

Disponível em < <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>> Acesso em: 09/11/2016

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em < <http://docplayer.com.br/4641651-A-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil.html>> Acesso em: 09/11/2016

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança - A importância do brincar, atividades e materiais**. 5ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MEIRA, Ana Marta. Benjamin. **Os brinquedos e infância contemporânea**. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000200006> Acesso em 20/11/2016

MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____, Janet R. **A Excelência do Brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Marta. Kohl. **Vigotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008 > Acesso em: 09/11/2016

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Uma história cultural dos brinquedos: apontamentos sobre infância, cultura e educação**. 2000.

SILVA, R.C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (org) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

SOARES, Jiane Martins. **A importância do lúdico na alfabetização infantil**. P.1-22. Disponível em <http://plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf> Acesso em: 20/11/2016

STIVAL, Simone, MORO, Catarina, MARTINS, Joseth Jardim. **Ludicidade e aprendizagem Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental**, Curitiba, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1ª ed., 1984.

_____, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, nº 92, p. 62-69, fev. 1995

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O Brincar e o Criar: As relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO ÀS PROFESSORAS

Pesquisa realizada nos dias 07 à 11 de novembro de 2016, no Centro Municipal de Educação Infantil Pinheirinho, situado a Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 270, Bairro Pinheirinho, na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, o qual tem por diretora a Sra. Marizete da Silva Pereira.

Pesquisa está realizada com duas educadoras do Pré II A, duas educadoras do Pré II B e com duas professoras de permanência.

Professora Célia S. Farias

Formação: Licenciatura plena em Pedagogia

Tempo de atuação no magistério: 10 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: 2 anos

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

- ☒ (X) Muito importante
- ☐ () Pouco importante
- ☐ () Sem importância
- ☐ () Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Brincadeira de Roda, circuito, utilizando o lúdico.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

- ☐ () Mais calmos
- ☐ () Mais agitados
- ☒ (X) Com maior poder de concentração
- ☐ () Facilita o desenvolvimento da atividade proposta

() Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

() eletrônicos

(X) brinquedos cantados

() jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.

() Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

() escolarização precoce

() violência

() falta de espaço físico

() aumento da tecnologia

(X) falta de tempo dos pais

() falta de incentivo da escola

() outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

O brincar dirigido: O professor como mediador, faz parte da brincadeira, levando a proposta a fim de que as crianças mostrem o que conseguem apresentar dentro daquela temática.

O brincar livre: O professor deixa que a criança protagonize seus saberes, sem interferência, só observando e mediando conforme a necessidade.

Professora Jeniffer Duquis

Formação: Magistério IEPPEP

Tempo de atuação no magistério: 2 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: Pré II

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

(X) Muito importante

- ☐ Pouco importante
- ☐ Sem importância
- ☐ Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Chamada, atividades de movimento e nas sequencias didáticas sempre procuro incluir brincadeiras (relacionadas ao conteúdo) nas etapas.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

- ☐ Mais calmos
- ☐ Mais agitados
- ☒ Com maior poder de concentração
- ☐ Facilita o desenvolvimento da atividade proposta
- ☐ Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

- ☒ eletrônicos
- ☐ brinquedos cantados
- ☐ jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.
- ☐ Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

- ☐ escolarização precoce
- ☐ violência
- ☐ falta de espaço físico
- ☒ aumento da tecnologia
- ☐ falta de tempo dos pais
- ☐ falta de incentivo da escola
- ☐ outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

Considero tudo aquilo que proporciona a diversão e imaginação.

Brincar dirigido: brincadeiras proposta por alguém, com recursos já determinados.

Brincar livre: Liberdade de escolha de brinquedo, de espaço, de tempo e de imaginação.

Professora Andreia Ruppel

Formação: Pedagogia

Tempo de atuação no magistério: 14 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: Educação Infantil

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

- ☒ (X) Muito importante
- ☐ () Pouco importante
- ☐ () Sem importância
- ☐ () Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Amarelinha, chamada, parque, futebol, lenço atrás, movimento, contos, casinha e demais.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

- ☒ (X) Mais calmos
- ☐ () Mais agitados
- ☐ () Com maior poder de concentração
- ☐ () Facilita o desenvolvimento da atividade proposta
- ☐ () Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

☒ eletrônicos

☐ brinquedos cantados

☐ jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.

☐ Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

☒ escolarização precoce

☐ violência

☒ falta de espaço físico

☒ aumento da tecnologia

☒ falta de tempo dos pais

☐ falta de incentivo da escola

☐ outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

R: Brincar é deixar a criança livre para fazer suas escolhas, através do brincar a criança interage com meio, conhecendo-o e manifestando sua criatividade.

Brincadeira dirigida é quando o professor fica intermediando e livre quando são oferecidos vários brinquedos e a criança fica livre para a escolha.

Professora Tereza

Formação: Pedagogia

Tempo de atuação no magistério: 24 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: ??

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

☒ Muito importante

☐ Pouco importante

☐ Sem importância

() Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Amarelinha, passa anel, circuito.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

() Mais calmos

() Mais agitados

(X) Com maior poder de concentração

() Facilita o desenvolvimento da atividade proposta

() Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

(X) eletrônicos

() brinquedos cantados

() jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.

() Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

() escolarização precoce

() violência

(X) falta de espaço físico

(X) aumento da tecnologia

() falta de tempo dos pais

() falta de incentivo da escola

() outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

Considero tudo aquilo que proporciona a diversão e imaginação.

Brincar dirigido: quando tem a interferência do professor

Brincar livre: quando a criança inventa a brincadeira

Professora Thamara Negretti Menezes

Formação: Magistério

Tempo de atuação no magistério: 6 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: Pré

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

- ☒ (X) Muito importante
- ☐ () Pouco importante
- ☐ () Sem importância
- ☐ () Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Circuito de movimento.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

- ☐ () Mais calmos
- ☐ () Mais agitados
- ☒ (X) Com maior poder de concentração
- ☐ () Facilita o desenvolvimento da atividade proposta
- ☐ () Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

- ☒ (X) eletrônicos
- ☐ () brinquedos cantados
- ☐ () jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.
- ☐ () Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

- ☐ escolarização precoce
- ☒ violência
- ☒ falta de espaço físico
- ☒ aumento da tecnologia
- ☐ falta de tempo dos pais
- ☐ falta de incentivo da escola
- ☐ outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

R: Brincar dirigido quando tem a intervenção do educador no tema.
Brincar livre não existe tema para a brincadeira.

Professora Marineuza Arendt

Formação: Administração/ Pedagogia/ Psico pedagogia

Tempo de atuação no magistério: 4 anos

Nível de Educação Infantil que leciona: Pré I

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras?

- ☒ Muito importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Sem importância
- ☐ Outros _____

Escreva abaixo quais as atividades, com brincadeiras, que você mais utiliza em sua rotina.

R: Brincadeira de roda, circuito, dança, adivinhas, jogos, baú fantasia.

Indique abaixo como você percebe que se apresenta o comportamento das crianças durante as atividades lúdicas.

- ☐ Mais calmos
- ☐ Mais agitados
- ☐ Com maior poder de concentração

☒ (X) Facilita o desenvolvimento da atividade proposta

☐ () Outros _____

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade das crianças? (assinale apenas uma opção)

☒ (X) eletrônicos

☐ () brinquedos cantados

☐ () jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.

☐ () Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

☐ () escolarização precoce

☐ () violência

☐ () falta de espaço físico

☒ (X) aumento da tecnologia

☐ () falta de tempo dos pais

☐ () falta de incentivo da escola

☐ () outros

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

R: Brincar é onde a criança aprende, experimenta as possibilidades do mundo à sua volta, ela melhora sua autonomia, tem melhor organização das suas emoções, em grupo ela melhora a relação social, interage, aprende a compartilhar, enfim ela se desenvolve.

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO À PEDAGOGA

Formação: Pedagoga- Supervisão

Tempo de atuação no magistério: 25 anos

Você considera a utilização dos jogos, em forma de brincadeira, como ferramenta de apoio na aplicação das atividades diárias das professoras?

- ☒ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

Com que frequência essas brincadeiras são planejadas e aplicadas com as crianças pelas suas professoras?

- ☐ 2 vezes por semana ou mais
- ☐ 1 vez à cada 15 dias
- ☐ 1 vez à cada mês
- ☐ nenhuma ou 1 vez por semana
- ☒ Outros: as brincadeiras aconteciam diariamente

Qual a importância que você, dá aos brinquedos e as brincadeiras para as crianças?

- ☒ Muito importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Sem importância
- ☒ Outros: a brincadeira é uma dos eixos da educação infantil

4) Considerando importante, como você (enquanto pedagogo) orienta seus professores a utilizarem brincadeiras em seus planejamentos?

- ☐ Nas reuniões de professores
- ☒ Nos horários de permanência
- ☐ Reuniões individuais
- ☐ Reuniões de coordenação

() Outros

Existe algum tipo de trabalho realizado com os professores para que sejam incluídas brincadeiras em suas atividades?

(X) sim

() não

Quais? Justifique: Estudo de textos, análises de boas praticas e situações homologas.

Cite algumas mudanças que você percebe, nos alunos quando a brincadeira é incluída nas atividades das professoras.

() Mais calmos

() Mais agitados

() Com maior poder de concentração

() Facilita o desenvolvimento da atividade proposta

(X) Outros: Acontece a intervenção entre crianças , desenvolvendo autonomia para suas escolhas.

Em sua visão, quais destas brincadeiras estão mais presentes na realidade de seus alunos? (assinale apenas uma opção)

(X) eletrônicos

() brinquedos cantados

(X) jogos tradicionais como: pipa, bola, bicicleta, etc.

() Outros _____

Em sua opinião, o que mais atrapalha o brincar infantil hoje?

() escolarização precoce

() violência

() falta de espaço físico

() aumento da tecnologia

(X) falta de tempo dos pais

() falta de incentivo da escola

O que você considera como brincar? E qual a diferença entre o brincar dirigido e brincar livre?

R: Brincar permite que a criança transite entre imaginação e fantasia. Todas as formas de brincar devem considerar o contexto e o enredo posto para ela (O brincar deve ter sempre uma proposta).